

Um estudo acerca da utilização da informação contábil no processo decisório pelos gestores de uma empresa do setor de automóveis

Carlos Eduardo de Oliveira
Jeniffer Vieira Lima
Hébia Vieira Naves Melo
Hatson Freitas Carvalho

RESUMO: A informação produzida pela contabilidade pode contribuir no processo de tomada de decisão dos gestores, se ela for disponibilizada de acordo com as necessidades de seus usuários e no momento em que é necessária. Este estudo objetivou identificar as informações contábeis disponibilizadas pelo contador para os gestores e verificar as informações da contabilidade, que são esperadas pelos gestores, para a tomada de decisão. A pesquisa descritiva e qualitativa utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário, que foi aplicado aos gestores e contador. Pode-se verificar que alguns relatórios e informações disponibilizadas pelo contador não são realizados mensalmente, como é o caso da Demonstração do Fluxo de Caixa e a Análise Horizontal e Vertical. Quanto ao nível de compreensão dos gestores acerca da informação contábil disponibilizada pelo contador, nota-se maior incidência do nível baixo para o *Balanced Scorecard*, Demonstração do Fluxo de Caixa, Balanço Patrimonial e Balancete de Verificação; as informações sobre Custos, Despesas, Receitas, Lucro, Análise Horizontal e Vertical e a Demonstração do Resultado por Departamento foram consideradas pelos gestores como de alto grau de importância no processo decisório. Conclui-se que as informações contábeis disponibilizadas pelo contador não são completamente utilizadas pelos gestores; eles necessitam de informações específicas por meio de relatórios gerenciais, que servirão de base informacional, tanto para a elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios como gerenciais.

Palavras-chave: Gestão da Informação. Informação Contábil. Concessionária de Automóveis.

ABSTRACT: The information produced by the accounting can contribute to the decision-making process of managers, if it is provided according to the needs of its users and the time that it is required. This study aimed to identify the accounting information provided by the accountant to the managers, and to verify the accounting information that is expected by the managers, for the decision making. The descriptive and qualitative research used as a data collection the questionnaire instrument, which was applied to the managers and the accountant. It can be verified that some reports and information provided by the accountant are not carried out monthly, as it is the case with Cash Flow Statement and Horizontal and Vertical Analysis. Regarding the level of understanding of the managers about the accounting information provided by the accountant, a higher incidence of the low level is observed for the Balanced Scorecard, Cash Flow Statement, Balance Sheet and Verification Balance Sheet; the information on Costs, Expenses, Revenues, Profit, Horizontal and Vertical Analysis and the Income Statement from each Department were considered by the managers as of high degree of importance in the decision making process. It is concluded that the accounting information provided by the accountant is not completely used by the managers; they need specific information through management reports, which will serve as an informational basis for both the preparation of mandatory and management accounting reports.

Keywords: Management Information. Accounting Information. Automobile Dealership.

Recebido em: 24/02/2017

Aprovado em: 16/10/2017

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editores Científicos: Maria Aparecida de Souza Melo e Simone Pereira Silva Bastos

1 INTRODUÇÃO

A evolução das organizações empresariais ao longo do tempo reforça a necessidade de uma gestão da informação cada vez mais afinada com as necessidades de seus gestores. A informação contábil gerencial mede o desempenho econômico da empresa, disponibilizando, também, informações operacionais descentralizadas, como o custo e a rentabilidade de seus produtos, serviços, clientes e atividades por unidades de negócios, divisões ou departamentos (ATKINSON *et al.*, 2008).

As informações contábeis gerenciais evidenciam a qualidade dos materiais, produtos e serviços, a mensuração dos períodos em que os produtos permanecem no processo de fabricação, a capacidade, eficiência e desempenho dos empregados, bem como a avaliação da satisfação dos clientes (MARION; RIBEIRO, 2011). A informação contábil gerencial é também um dos principais meios pelos quais operadores/trabalhadores, gerentes intermediários e executivos recebem *feedback* de seu desempenho, habilitando-os a aprender pela experiência passada para melhorar o futuro (ATKINSON *et al.*, 2008).

Alguns contadores apenas realizam suas atividades profissionais para que as empresas atendam às exigências legais e fiscais (MARION, 2006). Espera-se que o contador moderno busque atribuir, também, a devida importância às informações contábeis gerenciais, que devem suprir os gestores de informações para o planejamento e controle da empresa.

Entende-se que a informação disponibilizada pela contabilidade deve atender às exigências da legislação e auxiliar os gestores na tomada de decisão. A partir deste pensamento, surge a seguinte questão de pesquisa: quais informações são disponibilizadas pelo contador aos gestores e

quais informações da contabilidade são esperadas pelos gestores para a tomada de decisão?

Este estudo objetivou identificar as informações contábeis disponibilizadas pelo contador para os gestores e verificar as informações da contabilidade, que são esperadas pelos gestores, para a tomada de decisão. Para atender ao objetivo proposto e responder à questão de pesquisa, o estudo foi realizado em uma concessionária de automóveis situada no município de Ituiutaba/MG. A escolha dessa organização justifica-se pelo fato de a empresa ser importante para o município no que se refere à arrecadação de impostos e à geração de empregos, bem como por haver facilidade de acesso aos dados.

O presente estudo se justifica pela necessidade de se verificar qual a importância atribuída à informação contábil pelos gestores e o quanto as informações, já disponibilizadas, podem influenciar na tomada de decisão. Os resultados do estudo realizado por Pereira, Oliveira e Barbalho (2007) apontaram que a contabilidade contribui como ferramenta de apoio à gestão e que ela é fundamental para o processo de crescimento e manutenção das empresas, por oferecer informações e controles importantes para a gestão.

Outro estudo constatou a existência de oportunidades para o profissional contábil no processo de geração de informação contábil e gerencial, por conta da necessidade das empresas de informações oriundas de relatórios contábeis (RIEGER; OZELAME; ORO, 2007). Anjos, Miranda e Silva (2011) encontraram que a percepção dos gestores sobre o uso dos serviços contábeis está evoluindo gradativamente para uma visão gerencial. Para Lovo, Oliveira e Ziviani (2015), a maioria dos gestores utiliza informações econômicas e financeiras na gestão organizacional e que o

prazo inoportuno e ou o não recebimento das informações prejudicam o seu uso no cotidiano.

As informações contábeis têm sido difíceis de serem utilizadas pelos gestores e a maioria deles não as utiliza para acompanhar metas, medir desempenho e avaliar o impacto financeiro das decisões (SILVA *et al.*, 2010); a maioria das empresas, no gerenciamento de suas atividades, não utiliza as informações contábeis (OLEIRO; DAMEDA; VICTOR, 2007); e a contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, pois os gestores não percebem a importância da informação contábil (MOREIRA *et al.*, 2013).

Este estudo pretendeu contribuir com o atual debate acerca do tema, pois apresenta resultados da percepção dos gestores quanto às informações disponibilizadas pelo contador e, no caso da insatisfação, a identificação das informações que devem ser oferecidas aos gestores para facilitar o processo de tomada de decisão.

Este trabalho está dividido em quatro seções, além desta introdução. A segunda apresenta o referencial teórico, composto de alguns aspectos acerca da contabilidade e da informação contábil, da utilidade das demonstrações contábeis e das organizações empresariais com as de serviços contábeis, bem como a apresentação de alguns estudos anteriores. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, seguida dos resultados do estudo e, por último, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se, nesta seção, alguns aspectos da (i) contabilidade e da informação contábil, (ii) demonstrações contábeis, (iii) relação das empresas com as prestadoras de serviços contábeis e (iv) estudos anteriores.

2.1 A contabilidade e a informação contábil

A Contabilidade é um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, coletando todos os dados econômicos, mensurando, registrando e sumarizando em relatórios ou comunicados, e esses contribuem para a tomada de decisões. É a linguagem dos negócios. Mede os resultados, avalia o desempenho dos negócios e dá um norte para tomadas de decisões (MARION, 2006).

A Contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover aos seus usuários informações de natureza econômica, financeira, física e de produtividade sobre a empresa objeto de contabilização. Esse sistema de informação é um conjunto integrado de dados, técnicas de acumulação e ajustes de relatórios, no qual é possível tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo. E também fornecer relatórios para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 1986).

Conforme Oliveira, Müller e Nakamura (2000), o objetivo da Contabilidade é produzir informações sobre as mutações do patrimônio bem como seus fenômenos, analisar, controlar e projetar períodos futuros, entre outras finalidades.

Para fornecer estas informações, é necessário um profissional habilitado, o contador, cuja função básica é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões, mesmo que em nosso país, em alguns segmentos, principalmente na pequena empresa, tal função tem sido distorcida, ficando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (MARION, 2006).

A Contabilidade deve fornecer informações aos seus usuários, destacando-se como um dos principais interessados o empresário que, para Pitela (2000), é a pessoa responsável pela condução dos negócios da empresa, definição que se aproxima da de administrador. E a diferença entre os dois está no fato de que, geralmente, o empresário é aquele que, além de administrar, também é proprietário ou sócio da empresa, e o administrador é o profissional habilitado que exerce suas funções na qualidade de empregado.

Dentre outros usuários das informações contábeis das pequenas e médias empresas, Gimenez e Oliveira (2011) destacam os proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, os credores existentes e potenciais e as agências de avaliação de crédito. De acordo Oliveira, Müller e Nakamura, (2000), entende-se como usuário das demonstrações fornecidas pelo sistema de informação contábil a pessoa física ou jurídica interessada na avaliação da situação e no progresso da entidade, seja uma empresa, um ente com fins não lucrativos, ou mesmo um patrimônio familiar.

Considerando-se a relevância da informação contábil para os gestores e que as Demonstrações Contábeis são úteis para o gestor no processo decisório, torna-se importante a discussão acerca da utilidade das Demonstrações Contábeis.

2.2 As Demonstrações Contábeis

Segundo Kassai (2003), desde seu surgimento, as Demonstrações Contábeis divulgadas pelas empresas são ferramentas utilizadas para análise de desempenho em quase todo o mundo. Ainda nesse contexto, Marion (2012) afirma que a análise das Demonstrações Contábeis surgiu com a

finalidade de avaliar a variação da riqueza do homem.

O Pronunciamento Técnico número 26, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) trata da apresentação das Demonstrações Contábeis. Afirma que elas representam a estrutura da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade, cujo objetivo é o de proporcionar informações acerca dos supracitados, a fim de contribuir com os usuários em suas avaliações e auxiliá-los na tomada de decisões. As Demonstrações Contábeis têm finalidades distintas e necessidades diversas, sendo elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral. Não têm como propósito atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários, mas de fornecer informações úteis na tomada de decisões econômicas por parte dos usuários em geral (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 26, 2011).

Existem diversos instrumentos de análise das Demonstrações Contábeis, com destaque para a Análise Horizontal e Vertical. Oliveira *et al.* (2010) definem como a principal finalidade da Análise Horizontal, apontar a variação periódica de itens dos demonstrativos contábeis, a fim de analisar o crescimento individual de cada item apresentado em determinada demonstração. A Análise Vertical consiste em fazer a divisão de cada elemento pelo seu valor total, obtendo, dessa forma, o percentual de representatividade de cada item em relação ao total.

As Demonstrações Contábeis podem servir de base para a elaboração de relatórios gerenciais, com destaque para o *Balanced Scorecard* (BSC), que é um modelo de gestão estratégico que considera a capacidade de as empresas criarem valor econômico para o futuro. Seu desenvolvimento se baseia no fundamento de

que a missão e a visão da entidade devem ser bem definidas e consolidadas, e sua estrutura deve conter estratégia, mapa estratégico, objetivos e indicadores declarados na missão e visão da entidade (QUINTAIROS *et al.*, 2009).

Realizada a apresentação de alguns aspectos acerca das Demonstrações Contábeis, torna-se relevante verificar a relação das organizações empresariais com as empresas prestadoras de serviços contábeis.

2.3 Relação das empresas com as prestadoras de serviços contábeis

Para a elaboração da contabilidade das micro, pequenas e médias empresas, é comum a utilização de empresas prestadoras de serviços contábeis. Para Gimenez e Oliveira (2011), as pequenas e médias empresas elaboram as Demonstrações Contábeis para fins gerais e para usuários externos.

O administrador, de acordo com Pitela (2000), para desempenhar suas funções, precisa de informações que lhe auxiliem na avaliação de resultados e no acompanhamento das atividades da empresa, traçando metas e políticas que objetivem o seu alcance. Assim, pode-se estabelecer que a Contabilidade e a Administração caminham juntas, já que a administração precisa das informações disponibilizadas pela contabilidade para a tomada de decisão.

Nos dias atuais, os empresários ainda têm o contador como o profissional que apenas coleta as informações do sistema da empresa e calcula o imposto. Para Oliveira, Müller e Nakamura (2000), na maioria das organizações, as informações contábeis sofrem variações significativas, refletindo no grau de entendimento dos gestores quanto às demonstrações contábeis e isso ocorre, principalmente, devido a influência do fisco.

Um contador deve ser visto como um aliado da empresa, pois ele pode apoiar o gestor e evidenciar deficiências na empresa, no momento oportuno de tomar as medidas para o desempenho favorável da organização. Para os gestores, o controle é a garantia da execução das decisões conforme planejadas, ajudando a traçar novos rumos à gestão da empresa (GIMENEZ; OLIVEIRA, 2011). Considera-se relevante a apresentação de alguns estudos anteriores relacionados ao tema deste artigo.

2.4 Estudos anteriores

O estudo de Rieger, Ozelame e Oro (2007) objetivou identificar os relatórios contábeis gerenciais utilizados para tomada de decisão pelos gestores de 27 indústrias moveleiras de Pinhalzinho/SC, com o uso de um questionário para a coleta de dados de campo. Os principais resultados mostraram que as empresas utilizam com maior frequência os relatórios da área financeira, seguidos dos relatórios de vendas; constatou-se a existência de oportunidades para o profissional contábil no processo de geração da informação contábil e gerencial.

O estudo de Oleiro, Dameda e Victor (2007) investigou a frequência da utilização de informações disponibilizadas pela contabilidade e a importância dessas informações no processo de tomada de decisão nas empresas que fazem parte do Programa de Extensão Empresarial do Núcleo de Extensão Empresarial da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – NEE/FURG. Constatou-se que a maioria das empresas, no gerenciamento de suas atividades, não utiliza as informações contábeis.

Pereira, Oliveira e Barbalho (2007) estudaram o estágio de utilização das informações contábeis pelo gestor pecuarista de gado de corte e os benefícios passíveis de

serem obtidos com o uso frequente, pelos gestores, das informações geradas pela contabilidade, em empresas da Região de Nova Andradina/MS e escritórios de contabilidade. Identificaram que a contabilidade contribui como ferramenta de apoio à gestão do negócio, bem como para o agronegócio de forma geral e que a contabilidade é fundamental para o processo de crescimento e manutenção de diversos tipos de atividade econômica, por oferecer informações e controles fundamentais para a gestão das organizações.

O estudo de Silva *et al.* (2010) analisou a forma como a informação contábil é utilizada pelas micro e pequenas empresas, por meio de entrevistas com os gestores de empresas localizadas na Região Metropolitana do Recife/PE. Os principais resultados apontam que, apesar de terem credibilidade dos usuários, as informações contábeis têm sido difíceis de serem utilizadas por parte relevante deles (34,5%); na maioria dos casos, os relatórios disponibilizados são os mais tradicionais e menos sofisticados; existe a necessidade de atualização dos profissionais que preparam as informações contábeis, em termos de conhecimento de softwares e sistemas; a maioria dos gestores não utiliza a contabilidade para fins gerenciais.

Anjos, Miranda e Silva (2011) analisaram como são fornecidos os serviços contábeis pelos contadores e a visão dos gestores sobre a importância e a qualidade dos serviços contábeis em cooperativas localizadas no Estado de Alagoas. Constataram que os principais aspectos considerados para contratação do contador são a experiência e os conhecimentos sobre a legislação tributária; os serviços mais prestados são a confecção da folha de pagamento e emissão de guias de recolhimento de tributos; e a percepção dos gestores sobre o uso dos serviços contábeis

vem evoluindo gradativamente para uma visão gerencial, no entanto, ainda prevalece a percepção do contador como agente escriturário e cumpridor de exigências legais.

Lovo, Oliveira e Ziviani (2015) verificaram o uso dos indicadores contábil-financeiro como fonte de informação para a tomada de decisão por meio de uma survey em 203 organizações de Cacoal e Rolim de Moura/RO. Os resultados apontam que a grande maioria dos gestores utiliza informações econômicas e financeiras no processo cotidiano da gestão organizacional; o grau de importância dos indicadores obtidos nas respostas dos gestores é predominantemente positivo; o não recebimento ou o recebimento em prazo inoportuno das informações prejudicam o uso de informações contábeis no cotidiano das organizações; e, enquanto fonte de informação, o recebimento dos demonstrativos e indicadores com periodicidade anual não é propício aos gestores.

A partir do delineamento teórico apresentado, entende-se que a elaboração das Demonstrações Contábeis, além das questões legais, forma uma base de informação relevante que pode ser modelada, pelo contador, em relatórios gerenciais específicos, para que possam ser utilizados pelos gestores no processo de tomada de decisão. A seção seguinte traz os procedimentos metodológicos utilizados na condução desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2006), é oriunda de sites, artigos, livros e publicações periódicas. Ela coloca o pesquisador em

contato direto com o que foi publicado sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2008). Com isso foi possível construir do referencial teórico, bem como a identificação de estudos correlatos.

Esta pesquisa descritiva foi realizada em uma empresa do setor de automóveis, especificamente uma concessionária de automóveis, com matriz localizada no município de Ituiutaba/MG, e três filiais, situadas nos municípios de Campina Verde/MG, Frutal/MG e Prata/MG. Para Gil (2006), a pesquisa descritiva possui como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, e o estabelecimento de relações entre variáveis; uma de suas características é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, geralmente por meio de questionário e observação.

A escolha da empresa pesquisada baseou-se em sua relevância para a arrecadação de impostos para os municípios onde estão localizadas, com a venda de diversos produtos e serviços, pelos empregos gerados, bem como pela sua disponibilidade de participar do estudo, o que facilitou a obtenção dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio da utilização de questionário, elaborado pelos autores deste estudo, composto por um conjunto de questões abertas e fechadas de múltipla escolha. De acordo com Oliveira (2001), o questionário é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados.

Foram elaborados dois tipos de questionários: um para ser aplicado aos gestores da empresa, e o outro ao contador. O que foi aplicado aos gestores possuiu a seguinte estrutura:

- Perfil dos gestores (faixa etária, gênero, grau de escolaridade, tempo que ocupa no cargo atual e formação acadêmica);

- Domínio de conhecimento dos gestores quanto às informações contábeis: a média apresentada na Tabela 1 foi calculada somando-se o nível apontado de cada gestor, e o resultado foi dividido pelo total de gestores;

- Nível (alto, médio, baixo e não relevante) de compreensão dos gestores em relação à informação contábil (*Balanced Scorecard*, Demonstração do Fluxo de Caixa, Custos, Despesa, Receita, Lucro, Balanço Patrimonial, Balancete de Verificação, Análise Horizontal e Vertical e Demonstração do Resultado por Departamento) é apresentado na Figura 1, no qual onde foi solicitado assinalar uma resposta (nível) para cada informação. O percentual foi calculado com base na quantidade de respostas de cada item em relação ao total;

- Nível (alto, médio, baixo e não relevante) de utilização das informações contábeis é apresentado na Figura 2. Solicitou-se assinalar somente um nível para cada informação destacada (*Balanced Scorecard*, Demonstração do Fluxo de Caixa, Custos, Despesa, Receita, Lucro, Balanço Patrimonial, Balancete de Verificação, Análise Horizontal e Vertical e Demonstração do Resultado por Departamento). O percentual foi calculado com base na quantidade de respostas de cada item em relação ao total;

- Nível (alto, médio, baixo e não relevante) de influência da informação no processo de tomada de decisão (indicadores econômico-financeiros, formação do preço de venda, decisões de custo da mercadoria vendida, decisões de compras, decisões de investimentos) é apresentado na Figura 3. O percentual foi calculado com base na quantidade de respostas de cada item em relação ao total; ressalta-se que o respondente poderia assinalar somente uma resposta para cada item;

- Relatórios que os gestores gostariam de ter e que não são produzidos pela contabilidade.

Outro tipo de questionário foi aplicado ao contador da empresa, composto com perguntas relacionadas aos seguintes itens:

- Perfil (faixa etária, gênero, tempo de serviço na empresa, tempo de serviço no cargo atual e formação acadêmica);

- Informações contábeis disponibilizadas pelo contador (relatórios, finalidade, periodicidade, principais informações e usuários). A descrição dos resultados obtidos está no Quadro 1.

Os questionários foram encaminhados aos gestores e ao contador por meio impresso em papel, o preenchimento foi realizado sem a presença dos pesquisadores. Foram disponibilizados aos respondentes, os e-mails e telefones de contato dos pesquisadores, caso houvesse alguma dúvida de interpretação das questões. Destaca-se que não houve a necessidade de esclarecimentos por parte dos pesquisadores.

Além do retorno do questionário respondido pelo contador, foi obtido o retorno de seis questionários respondidos pelos gestores, que possuem os seguintes cargos: Sócio e diretor administrativo; Gerente de Vendas de Veículos Novos; Gerente de Vendas de Veículos Seminovos; Gerente de Pós-Vendas; Gerente Geral (Frutal/MG); Gerente Geral (Prata/MG). Ressalta-se que a filial de Campina Verde/MG não possui gestor específico. A taxa de retorno dos questionários foi de 100%.

A análise de dados da pesquisa possui o caráter qualitativo com base nas questões abertas, e quantitativo, advindo de questões fechadas, nas quais utilizou-se a estatística descritiva para a tabulação dos resultados. Embora, para Gil (2006), uma pesquisa possa envolver diferentes modelos

de análise e interpretação dos dados, esta teve natureza predominantemente qualitativa. A próxima seção apresenta a análise dos resultados do estudo.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Quanto ao perfil dos gestores (num total de 6), 3 possuem entre 46 e 55 anos, 2 entre 36 e 45 anos e 1 entre 26 e 35 anos; todos são do gênero masculino e possuem ensino superior (3 são graduados em Administração, 1 em Engenharia, 1 em Recursos Humanos e 1 em Direito e Ciências Contábeis). Quanto ao tempo que ocupa no cargo atual, 2 estão entre 1 e menos de 5 anos, 1 entre 5 e menos que 10 anos, 1 entre 10 e menos que 15 anos e 2 estão no cargo acima de 15 anos.

A respeito do perfil do contador, esse possui 57 anos de idade, é do gênero masculino, está na empresa a mais de 15 anos e, desde então, exerce essa função. É graduado em Ciências Contábeis e em Administração de Empresas.

Sobre os relatórios contábeis elaborados pela contabilidade, segundo informações fornecidas pelo contador da empresa, identificaram-se a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a Análise Horizontal e Vertical e o Balancete de Verificação, cujo detalhamento é apresentado no Quadro 1. Observa-se que a maioria das informações contábeis, elaboradas pelo contador, é destinada a atender às exigências legais.

Quadro 1 – Informações contábeis disponibilizadas pelo contador.

Informações	Descrição
DRE	É disponibilizada aos gestores com informações por departamento da matriz e filiais, retirando-se as informações dos demais departamentos e dos gestores das filiais. Este relatório é elaborado mensalmente, com finalidade de manter todos os gestores informados sobre o resultado mensal, para que, posteriormente, realizem análises das receitas, despesas, custos e lucro e compararem as informações atuais com as informações de períodos anteriores.
BP	É elaborado anualmente, com a finalidade de demonstrar a situação patrimonial da empresa, e tem como principais usuários o diretor administrativo, sócios, bancos, fornecedores e órgãos públicos.
DFC	É um relatório elaborado anualmente e disponibilizado ao diretor administrativo, aos sócios, e quando solicitado, aos bancos e órgãos públicos, o qual demonstra as entradas e saídas de caixa, com a finalidade de demonstrar as transações ocorridas durante o período que provocaram modificações nas disponibilidades da empresa.
Análise Horizontal e Vertical	Este demonstrativo é elaborado semestralmente e disponibilizado a todos os gestores, com intuito de comparar a receita em relação aos custos e despesas, e comparar os valores dessas contas no ano atual em relação aos anos anteriores.
Balancete de Verificação	É elaborado mensalmente e demonstra os saldos de todas as contas da empresa, incluindo contas de ativo, passivo, patrimônio e contas de resultado. Este demonstrativo é útil aos gestores e principalmente ao contador, que o utiliza com a finalidade de auxiliá-lo na elaboração de outros demonstrativos, como a DRE e BP.

Fonte: dados da pesquisa.

Além da disponibilização de todos os relatórios aos gestores, nota-se que a DRE é apresentada de forma detalhada e com informações específicas separadas por matriz e filiais, o que permite a análise do resultado de cada filial, assemelhando-se os resultados aos do estudo realizado por Rieger, Ozelame e Oro (2007).

A elaboração dos relatórios possui períodos de tempo diferentes (a DRE e o Balancete de Verificação tem periodicidade

mensal, a Análise Horizontal e Vertical é elaborada semestralmente, e o BP e a DFC são elaborados anualmente), e pode acarretar, para a tomada de decisão, na necessidade de determinada informação em tempo menor e essa não estar prontamente disponível, de acordo com o que sinaliza o estudo de Lovo, Oliveira e Ziviani (2015). A Tabela 1 apresenta os resultados do estudo acerca do domínio dos gestores sobre a “informação contábil”.

Tabela 1 – Domínio dos gestores sobre a “informação contábil”.

Informação Contábil	Quant.	Nível de domínio (Escala de 0 a 10, onde 0= menos importante)	%
Gestores	3	3	50,0%
	1	4	16,7%
	1	7	16,7%
	1	9	16,7%
	Total: 6	Média: 4,83	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando-se o nível de domínio dos gestores em relação ao tema “informação contábil”, foi possível observar que 4 deles possuem nível inferior à média, e

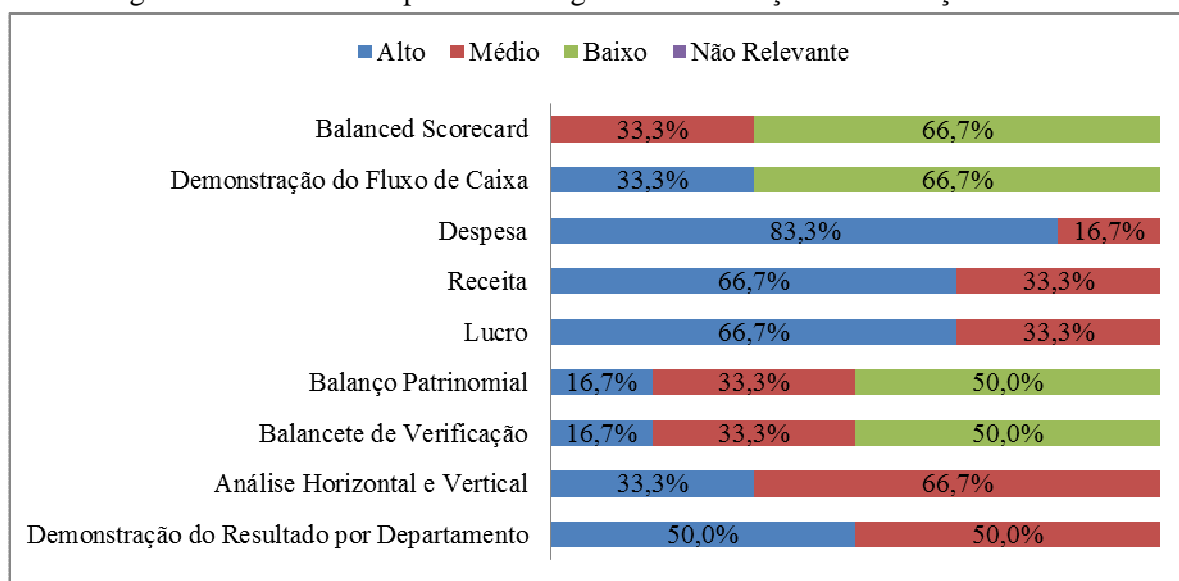
2 apontaram possuir conhecimento acima da média. Sugere-se que o baixo nível de conhecimento dos gestores acerca das informações contábeis pode prejudicar a

análise e interpretação dos relatórios produzidos pela contabilidade, ou seja, a contabilidade pode produzir relatórios que não serão compreendidos e utilizados de maneira integral, pois os gestores não possuem o pleno conhecimento de seu teor, confirmando os resultados do estudo de Silva *et al.* (2010). Entende-se também que o contador pode estar gastando tempo na produção de informações desnecessárias, que

não serão compreendidas e utilizadas integralmente pelos gestores.

Buscou-se identificar o nível de compreensão dos gestores acerca de algumas informações contábeis, as quais a “DRE”, “Balancete de Verificação”, “BP”, “Lucro”, “Receita”, “Despesa”, “Custo”, “DFC”, “Balanced Scorecard” e “Análise Horizontal e Vertical”, e os resultados são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Nível de compreensão dos gestores em relação à informação contábil.



Fonte: dados da pesquisa.

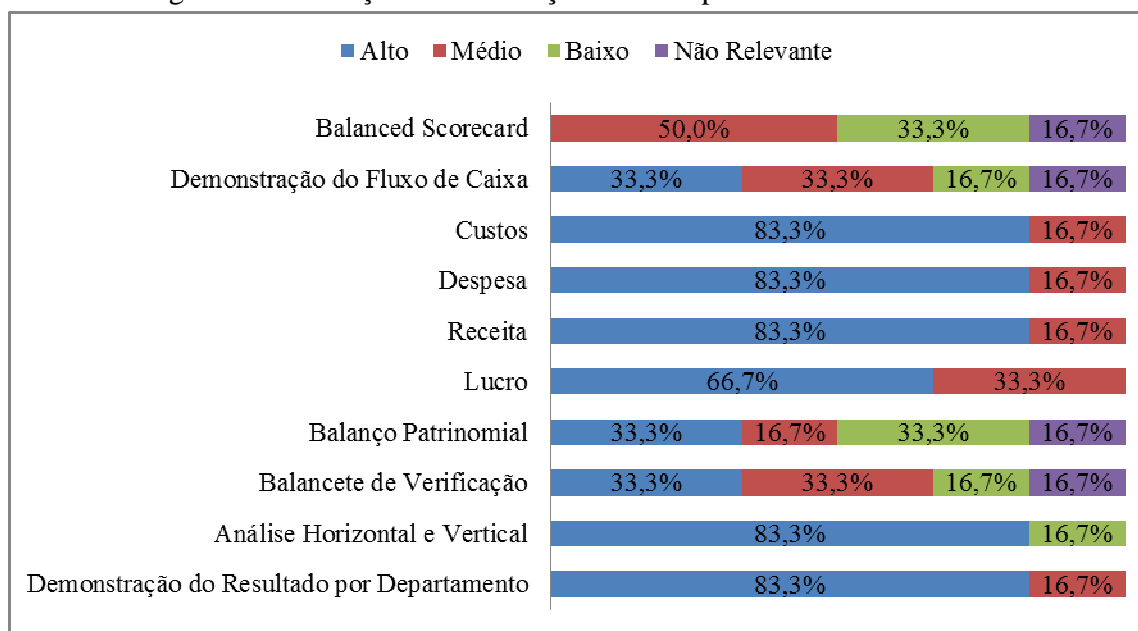
Observou-se que a “Despesa” é a informação contábil com o mais alto nível de compreensão, seguida de “Receita”, “Lucro” e “Demonstração do Resultado por Departamento”. Destaca-se também o nível de compreensão acerca da “Análise Horizontal e Vertical”, apontada como de nível médio (66,7%) de compreensão. Por outro lado, os menos compreendidos são a “DFC”, “Balanced Scorecard”, “Balanço Patrimonial” e o “Balancete de Verificação”.

Percebe-se, portanto, que o nível de compreensão das informações tem foco em relatórios contábeis relacionados aos resultados operacionais (Receitas, Custos, Despesas e Lucro), e com menor nível de

compreensão dos relatórios patrimoniais (Balanço Patrimonial, Balancete de Verificação) e do relatório gerencial de análise de desempenho (*Balanced Scorecard*).

Outro questionamento realizado aos gestores procurou identificar as informações contábeis que são utilizadas para a tomada de decisão. Para isso foi solicitado que os gestores relacionassem cada informação contábil ao nível de utilização (alto, médio, baixo e não relevante) mais apropriado à realidade da empresa, para as informações que não são utilizadas. A Figura 2 apresenta a importância atribuída pelos gestores à utilização de cada informação contábil.

Figura 2 – Utilização da informação contábil para a tomada de decisão.



Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que a Demonstração do Resultado por Departamento (DRE), a Análise Horizontal e Vertical, Receita, Despesa e Custo (de forma separada da DRE) foram informações contábeis consideradas como de nível “alto” (83,3%). As informações contábeis consideradas como de nível “baixo e não relevante” acerca de sua utilização foram do Balanço Patrimonial (50%) e do *Balanced Scorecard* (50%).

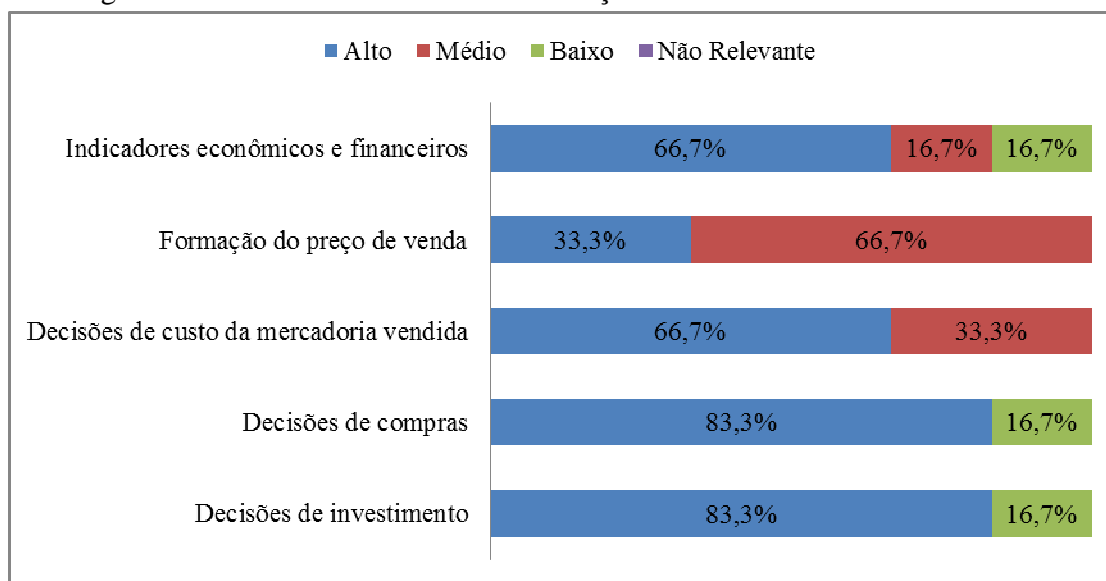
Entende-se então que a utilização das informações contábeis, relacionadas ao resultado operacional (Receita, Custo, Despesa, Lucro e Demonstração de Resultado por Departamento), foi considerada como as mais relevantes para os gestores, corroborando os resultados do estudo de Rieger, Ozelame e Oro (2007).

Por fim, os gestores foram questionados quanto à influência das informações contábeis em relação a cada

tomada de decisão, considerando as decisões acerca dos investimentos, compras, custo da mercadoria vendida, formação do preço de venda e dos indicadores econômicos – financeiros. Diante desse questionamento, os gestores tiveram que assinalar entre uma das seguintes opções: “alto”, “médio”, “baixo” ou “não relevante”, no caso das informações contábeis não ter influência na respectiva tomada de decisão. A Figura 3 apresenta o nível de influência da informação contábil em relação às necessidades de tomada de decisões pelos gestores.

Verificou-se que as informações contábeis, obtidas pelos gestores, têm mais influência nas decisões de investimento e nas decisões de compras (83,3% dos gestores atribuíram nível “alto”); por outro lado, observou-se que as decisões acerca da formação de preço de venda da mercadoria foram consideradas de nível “alto” para 33,3% dos gestores.

Figura 3 – Nível de influência das informações contábeis na tomada de decisão.



Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de os gestores julgarem suficientes as informações contábeis disponibilizadas pela contabilidade - neste aspecto, este resultado é divergente do obtido no estudo de Moreira *et al.* (2013) - foram mencionadas algumas informações que não são disponibilizadas de forma completa, ou adequadas para a utilização, durante a tomada de decisão, mas julgaram ser necessárias.

Os gestores veem a necessidade de apresentação dos demonstrativos financeiros com maior clareza, principalmente, no que diz respeito às receitas e despesas; sugerem que seja elaborado um relatório analítico da conta “Cliente” (Contas a Receber de Clientes), para que possam tomar providências em relação aos índices de inadimplência de seus respectivos clientes.

Os gestores também sugerem a elaboração de relatórios com informações em relação às despesas com funcionários de seus respectivos departamentos; indicadores de tendência dos parâmetros macrofinanceiros; informações sobre o mercado, índices inflacionários e

comparativos com empresas do mesmo porte e setor de atividade (concessionária de automóveis), quanto aos indicadores e informações contábeis, como lucro, resultados departamentais, entre outros.

Com isso, nota-se a necessidade da contabilidade evoluir para a produção de informações gerenciais, e não somente fiscais e legais, corroborando os resultados do estudo de Anjos, Miranda e Silva (2011). Desta forma a contabilidade poderá auxiliar os gestores com o fornecimento de informações relevantes, compreensíveis e tempestivas, contribuindo com o processo de tomada de decisão. Na próxima seção serão apresentadas as considerações finais do estudo realizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo verificou a importância da informação contábil para fins gerenciais e o nível de conhecimento dos gestores acerca da informação contábil. Identificaram-se as informações disponibilizadas pela contabilidade aos gestores, e os níveis de

utilização dessas informações e respectivas finalidades, na percepção dos gestores.

A revisão da literatura identificou alguns estudos correlatos (RIEGER; OZELAME; ORO, 2007; OLEIRO; DAMEDA; VICTOR, 2007; PEREIRA; OLIVEIRA; BARBALHO, 2007; SILVA *et al.*, 2010; ANJOS; MIRANDA; SILVA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2013; LOVO; OLIVEIRA; ZIVIANI, 2015) que possibilitaram corroborar os resultados deste estudo, contribuindo com a produção do conhecimento na área.

Os resultados encontrados sugerem que os elementos “Lucro”, “Receita”, “Despesa” e “Custo” são os mais compreendidos entre os gestores. Sobre a utilidade da informação contábil para a tomada de decisão, constatou-se que os gestores consideram os relatórios de resultado operacional, sendo eles os de maior utilidade, com destaque para a “DRE” de forma completa, e a “Análise Horizontal e Vertical”, bem como as informações acerca das “Receitas”, “Despesas” e “Custos” analisadas de maneira separada da DRE. Além desses resultados estarem alinhados aos de Rieger, Ozelame e Oro (2007), os gestores consideram, como relevantes para o processo decisório, as informações provenientes das demonstrações contábeis BP e DRE, corroborando a afirmação de Gimenez e Oliveira (2011).

Desta forma, as informações contábeis para os gestores possuem maior influência no que diz respeito às decisões de “Investimento” e “Compra”. Os gestores não possuem o completo conhecimento das informações contábeis disponibilizadas em seus relatórios, corroborando o estudo de Moreira *et al.* (2013).

Pode-se concluir que as informações contábeis disponibilizadas pelo contador não são completamente utilizadas pelos gestores no processo decisório; os gestores necessitam de informações específicas, que

poderão ser elaboradas pelo contador através de relatórios gerenciais; as informações contábeis servem de base informacional para a elaboração dos relatórios contábeis que a empresa obrigatoriamente deve elaborar, bem como para a produção de relatórios gerenciais, com informações específicas necessárias para cada gestor, com a finalidade de auxiliá-los no processo de tomada de decisão.

Os resultados deste estudo poderão contribuir com a otimização do processo de tomada de decisão da empresa pesquisada, uma vez que os gestores puderam demonstrar quais as informações que julgam necessárias, porém ainda não têm acesso, ou precisam delas com maior clareza.

O estudo apresenta como limitação a abrangência, visto que foi realizado em uma única empresa e com reduzido número de participantes. Apesar da relevância do estudo, recomenda-se cautela nas interpretações e conclusões, pois os resultados aqui apresentados podem não representar as práticas cotidianas das organizações do setor de concessionárias de automóveis, muito menos empresas de outros segmentos de atuação mercadológica.

Recomenda-se para estudos futuros a comparação deste com outros realizados no mesmo segmento de empresa, para possível avaliação do setor, assim como a realização do mesmo estudo em empresas de outros setores de atividade, o que poderá proporcionar condições de avaliação da informação contábil disponibilizada pelos contadores e aquelas necessárias aos gestores no processo decisório.

Por fim, foi possível demonstrar a importância da informação contábil gerencial para a tomada de decisão. Com isso, será possível rever a forma como ela está sendo utilizada e como pode aproveitar ao máximo os seus benefícios.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C.; SILVA, D. J. C. Utilização de informações contábeis em cooperativas: são os contadores necessários? *Revista Ambiente Contábil*, v. 3, n. 1, 2011.
- ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG S. M. *Contabilidade gerencial*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *Deliberação CVM n. 29/86*. Brasília: CVM, 1986.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *Pronunciamento Técnico CPC 26: Apresentação das Demonstrações Contábeis*. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 14/04/2017.
- GIL, A. C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIMENEZ, L.; OLIVEIRA, A. B. S.; *Contabilidade para gestores: uma abordagem para pequenas e médias empresas*. São Paulo: Atlas, 2011.
- KASSAI, S. *Utilização da análise por envoltória de dados (DEA) na análise de demonstrações contábeis*. 2002. 350 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- LOVO, O. A.; OLIVEIRA, J. L. R.; ZIVIANI, F. O uso da informação contábil pelos gestores das empresas dos municípios de Cacoal e Rolim de Moura/RO. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 20, n. 1, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARION, J. C. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 12. ed. São Paulo. Atlas, 2006.
- MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. *Introdução à contabilidade gerencial*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MOREIRA, R. L.; ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 10, n. 19, 2013.
- OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. *Sinergia: Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, v. 11, n. 1, 2007.
- OLIVEIRA, A. A.; SILVA, A. R.; ZUCCARI, S. M. P.; RIOS, R. P. A Análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, v. 1, n. 1, 2010.
- OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A.N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista da FAE*, v.3, n.3, 2000.

OLIVEIRA, S. L. de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

PEREIRA, A. C.; OLIVEIRA, A. B. S.; BARBALHO, V. F. A utilização da informação contábil na gestão da pecuária bovina de corte: uma pesquisa empírica. *Brazilian Business Review*, v. 4, n. 1, 2007.

PITELA, A. C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. *Revista Publicatio UEPG*, v. 8, n.1, 2000.

QUINTAIROS, P. C. R.; SILVA, M. A. V. R.; COSTA, E. S.; OLIVEIRA, E. A. A. Q. Aplicação do *balanced scorecard* a uma organização do terceiro setor. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 1, n. 19, 2009.

RIEGER, N. H. O.; OZELAME, N. F.; ORO, I. M. A utilização dos relatórios contábeis e gerenciais nas indústrias moveleiras da microrregião de Pinhalzinho/SC. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 6, n. 17, 2007.

SILVA, D. J. C.; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R.; ANJOS, L. C. M. Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v.7, n. 13, 2010.

SOBRE OS AUTORES

Carlos Eduardo de Oliveira

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bacharel em Ciências Contábeis pela Instituição Toledo de Ensino (ITE). Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua 20, no. 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba/MG, 38.304-402. E-mail: carlos.oliveira@ufu.br.

Jeniffer Vieira Lima

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua 20, no. 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba/MG, 38.304-402. E-mail: jenifferlima127@gmail.com

Hébia Vieira Naves Melo

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua 20, no. 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba/MG, 38.304-402. E-mail: hebianavesmelo@hotmail.com

Hatson Freitas Carvalho

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua 20, no. 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba/MG, 38.304-402. E-mail: hatsonfc@hotmail.com